

# OS EFEITOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO E DAS MIGRAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO: O CASO DA SERRA

Madson Gonçalves da Silva<sup>1</sup>

Maria Cristina Dadalto<sup>2</sup>

**Resumo:** Discute a mudança do padrão migratório no Espírito Santo a partir do último quartel do século XX, tendo como objeto de análise o município da Serra que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória. Visa analisar os impactos desse processo a partir de uma perspectiva que pondera tanto sobre os aspectos socioeconômicos quanto espaciais do desenvolvimento da cidade. Considera que tal processo ocorre ampliando a desigualdade social.

**Palavras-chave:** Fluxo Migratório, Industrialização, Espírito Santo.

**Abstract:** Discusses the change of the flow migration at Espírito Santo from the last headquarters of century XX, having as object of analysis the municipality of Serra that form the Região Metropolitana da Grande Vitória. Aims to analyze the impacts of this process from a perspective that reflect about socioeconomic and spatial aspects of the city development. Considers that this process result expanding the social inequality.

**Key-words:** Flow Migration; Industrialization, Espírito Santo.

---

<sup>1</sup> UFES; E-mail: madujazz@hotmail.com

<sup>2</sup> UFES; E-mail: mcdadalto@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A se pensar na constituição socioespacial das cidades brasileiras tendo como foco sócio-histórico e cultural os desenhos ordenados pelos fluxos migratórios no crescimento urbano, encontraremos sua gênese no século XVI, quando começaram a chegar os portugueses. Nesse sentido, Risério (2012) assegura que antropológicamente podemos avaliar sobre o papel das migrações primárias e secundárias<sup>3</sup>, mesmo que elas não tenham sido distribuídas de maneira uniforme no território nacional.

Entrementes, ao se refletir sobre o fluxo migratório no Brasil, e, especificamente, no Espírito Santo, recorte deste trabalho, é necessário tentar compreender os diferentes momentos socioeconômicos e políticos do país, bem como os distintos padrões estabelecidos entre as trajetórias migrantes e as dinâmicas de desenvolvimentos das regiões de origem e de destino dos migrantes.

De acordo com Brito (2002), quanto aos padrões migratórios, deve-se considerar tanto a flexibilidade e a capacidade dos migrantes de adaptação a novos contextos, como o componente inercial dado pelas dimensões sociais e culturais que contribuem para a manutenção de determinados fluxos. Mesmo em conjunturas desfavoráveis ao processo de mobilidade humana.

Assim, delimitaremos a República Velha (1889-1930), como marco do processo de intensificação da mobilidade humana no Brasil, promovida tanto por migrantes nacionais como internacionais. Ao mesmo tempo, demarcamos o período de expansão da economia cafeeira, da industrialização e da ampliação de relações mercantis entre diferentes regiões brasileiras.

Isto porque, o Brasil, em menos de um século, promoveu uma mudança extraordinária em suas paisagens urbana e rural. Sendo assim, nos anos de 1920 o país contava 27.500 milhões de habitantes e, apenas, 74 cidades com mais de 20 mil habitantes, que concentravam 17% do total da população. Em 1940, 31,2% da população residiam nas

---

<sup>3</sup> Risério (2012) considera que no Brasil o caldeamento entre negros, principalmente bantos, índios, predominantemente tupis, e europeus, maioritariamente portugueses, configurou a fisionomia básica de um povo novo. E que as etnias que chegaram após essa configuração constituem migrações secundárias.

áreas urbanas; em 1970, 55,9%; em 2000, 81,2% (BRITO; HORTA; AMARAL, 2002).

Em 2010, 84,4% da população do Brasil (190.755.799 habitantes) habitavam em áreas urbanas. Uma concentração que apresenta um cenário com grandes dessemelhanças, mas que destacaremos duas: o Sudeste, que conta com 92,9% de seus moradores nas áreas urbanas – sendo que os 7,1% que residem na área rural representam 19% do total do país; e o Nordeste, com taxa de 73% de urbanização, concentrando 48% de toda população da área rural do Brasil (IBGE, 2010), conforme verifica-se no gráfico abaixo.

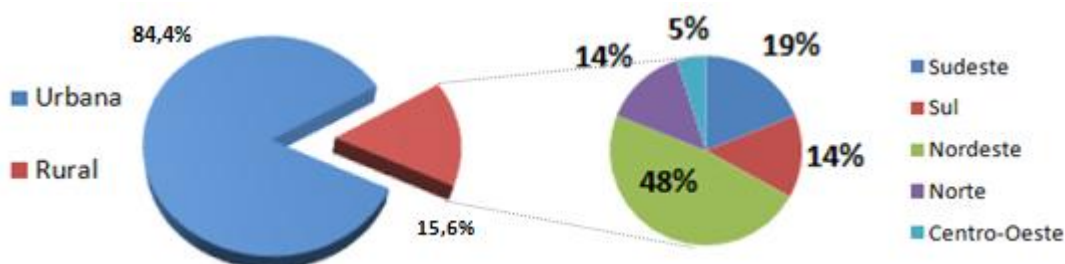


GRÁFICO 1 – População urbana e rural do Brasil por situação de domicílio e distribuição da população rural por Região.

Fonte: IBGE, 2010.

Nesse processo de crescimento populacional e de urbanização, configuram-se os anos de 1960-80 como auge do ciclo de expansão das migrações no Brasil. Há de se ressaltar, entretanto, que a centralidade da mobilidade humana estabelecida no país tem como base os movimentos inter e intrarregionais, e se concentrou, até o final de 1970, principalmente, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Tal fenômeno promoveu repercussões nas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas e espaciais no país, maiormente nas regiões de origem e de destino dos migrantes.

No Espírito Santo, a experiência migratória, associada ao crescimento urbano e à industrialização, acompanhou o processo nacional. Contudo, em escala e ordenamento bastante peculiar ao verificado em São Paulo e Rio de Janeiro, se comparado aos estados do Sudeste. De modo que, a dinâmica de modernização e urbanização iniciada nos anos 70, promoveu no Estado reflexos socioeconômicos, culturais e espaciais aprofundados por grande desigualdade em termos de desenvolvimento industrial, socioespacial e populacional.

## O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

A política de modernização e de desenvolvimento industrial do Estado tem início nos anos de 1960<sup>4</sup>, após intensa transformação socioeconômica agenciada pelas diretrizes da política de erradicação dos cafezais. Segundo levantamentos da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado do Espírito Santo (1979), a erradicação provocou o êxodo, de uma única vez, de 150 mil pessoas. Esse processo modificou os rumos da estrutura econômica do Espírito Santo que se direcionou ao padrão industrial internacional com a instalação de plantas industriais – então denominadas “grandes projetos industriais” – na região da Grande Vitória.

O impacto da implantação dessas plantas foi de uma intensidade tão profunda que a alteração econômica realizada – seja por meio de processos de substituição de importações ou da diversificação de exportações, seja com a introdução dos grandes projetos de impacto – concentrou o crescimento urbano majoritariamente na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)<sup>5</sup>, composta pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória, e configurando, a partir de então, uma mudança estrutural no estado. Nota-se que, no período de 1970-1977, o crescimento do setor agrícola no Espírito Santo foi, tão somente, de 1,6%, e, no Brasil, 5,8%; por outro lado, a indústria apresentou aumento de 22% – no Brasil foi de 11,7% – e o setor de serviços teve uma ampliação de 14,9% (FORTUNATO, 2011).

Fortunato (2011), no entanto, destaca que esse modelo de industrialização, consubstanciado na indústria de transformação altamente especializada e voltada para o mercado externo, absorveu pouca mão de obra. Tal observação tem como base o fato de a participação do setor na geração de empregos ter decaído de 13,60% para 11,35%, em

---

<sup>4</sup> O Governo Federal do Brasil adotou em 1962 o plano de erradicação dos cafezais antieconômicos. A erradicação do café no Espírito Santo, onde a economia foi mais afetada por essa política, foi responsável pela destruição de cerca de 1,38 bilhões de pés entre 1962 e 1967. Essa política, por um lado, desestabilizou a principal atividade e fonte de recursos do estado; por outro promoveu uma contundente injeção de recursos antes imobilizados na economia, decorrentes das indenizações concedidas por cova de café erradicada. Contudo, produziu-se uma grande crise social decorrente da supressão de postos de trabalho no campo gerada pelo êxodo rural. Entretanto, Fortunato (2011) ressalta que o aporte de recursos provenientes das indenizações promoveu grande liquidez à economia capixaba e são esses recursos, aliados ao excedente de mão de obra recém-chegada do campo, os pilares da nova iniciativa de industrialização que se observa no Espírito Santo na década de 1960.

<sup>5</sup> A RMGV foi instituída por meio da Lei complementar nº 204, de 21 de Junho de 2001. Até então a Grande Vitória agregava apenas os municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, capital do Espírito Santo.

1977. Nada obstante o aumento da renda interna ter passado de 18,25% , em 1970, para 27,24%, em 1976.

Um reordenamento e aprofundamento desse modelo de desenvolvimento se dá, a partir do segundo quartel dos anos de 1990, com as mudanças institucionais implementadas na indústria do petróleo e do gás natural no Brasil. Segundo Vilaschi e Felipe (2011), a flexibilização do monopólio da Petrobras forçou uma mudança da estratégia da empresa que incrementou a produção de petróleo e de gás natural no Espírito Santo – em 2009, o Espírito Santo foi o segundo produtor nacional de petróleo e o quarto produtor de gás natural. Além disso, as instalações das Unidades de Processamento de Gás Natural em Linhares e Anchieta colocaram o Estado, de maneira permanente, na dinâmica da indústria petrolífera brasileira.

Como resultado do modelo econômico implantado, a contextura do Espírito Santo, no século XXI, se apresenta completamente diferente daquela de cem anos atrás. Vilaschi e Felipe (2011) consideram que, neste novo cenário, o estado desponta com uma estrutura produtiva razoavelmente diversificada, tanto em termos setoriais como espacialmente. A elucidar, o mapa abaixo, produzido pelo IJSN (2010), contendo uma indicação dos projetos previstos para o Espírito Santo, ao longo do período de 2008-2013.

De acordo com o que se pode visualizar, a maior concentração de investimentos é na Região Metropolitana, em especial, em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Os efeitos dessa concentração são significativos e se imbricam nas várias dimensões socioculturais, econômicas, espaciais, políticas, especialmente ao se considerar que estes investimentos são fontes de atração de migrantes.

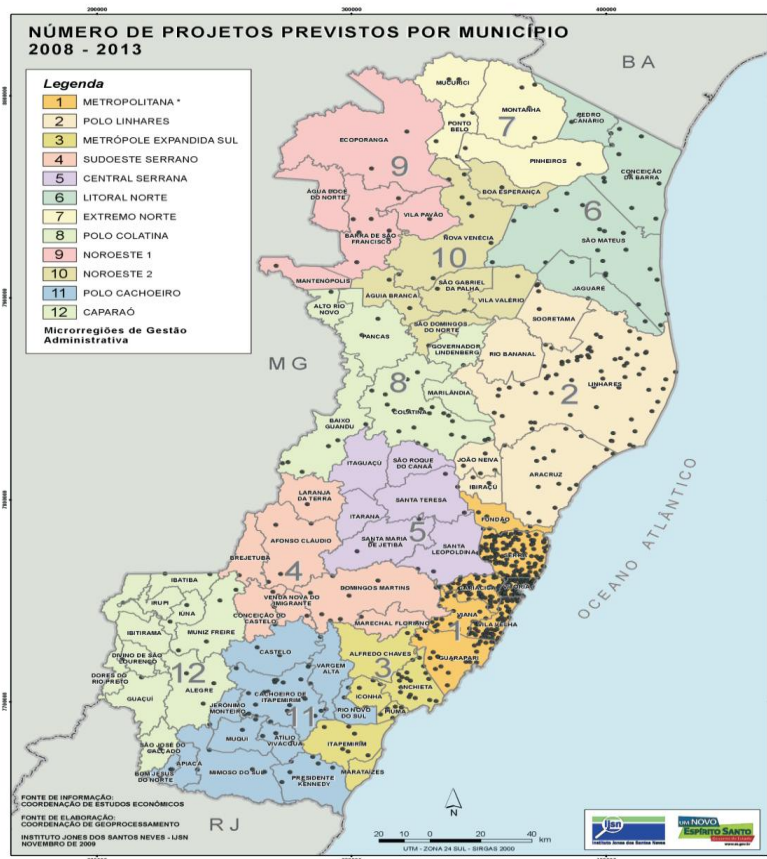


FIGURA 1– Investimentos Previstos por Município - Espírito Santo: 2008-2013  
 Fonte: IJSN, 2010.

## OS MIGRANTES E AS CIDADES DA RMGV

Concentrando atualmente cerca 64% do Produto Interno Bruto do (PIB) do estado, a RMGV experienciou, entre os anos de 1970-2010, um acréscimo populacional de mais de 300%: passou de 418.273 habitantes para 1.687.704. Percentualmente, representa com seis municípios, mais de 48% da população de todo Espírito Santo, conforme se observa no gráfico 2 abaixo. O caso do município de Serra ainda é mais expressivo, pois praticamente dobra seu quantitativo populacional de 1991-2010.

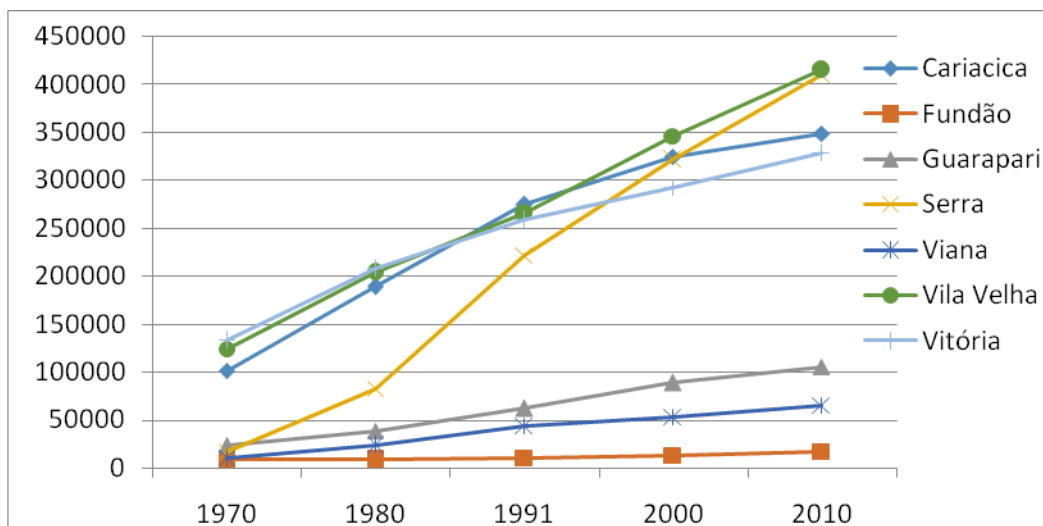


GRÁFICO 2 – Crescimento populacional dos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória do período 1970-2010.

Fonte: IBGE, 2010.

Esse aumento é decorrência da contínua absorção de migrantes vindos de várias regiões do próprio estado, do país e do exterior – estes em menor grau<sup>6</sup>. A série descritiva produzida pelo IBGE demonstra que, no ano de 2007, os capixabas natos representavam aproximadamente 83% da população, e em 2009, 78%. Na RMGV este crescimento populacional foi impulsionado, sobretudo, por migrantes inter regionais<sup>7</sup>, vindos de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Ceará, Alagoas, Amapá, Rondônia e Sergipe. Mas, são, sobretudo, os mineiros e os baianos os responsáveis pelo crescimento migratório, tal como ocorre na Região Sudeste (IBGE, 2010).

Nesse aspecto, especificamente, na primeira década do XXI, o Espírito Santo apresentou um crescimento populacional que se distingue dos demais estados da Região Sudeste e, em termos gerais, do país com um crescimento de 13,46%: passou de 3 milhões e 97 mil habitantes para 3 milhões 514. Já o Sudeste, registrou um crescimento de 10,95% e o

<sup>6</sup> Ressalta-se que historicamente o fenômeno migratório em massa para o Espírito Santo foi fundado no século XIX por meio do ingresso de nacionais e estrangeiros. De acordo com os Censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos anos de 1872, 1890, 1900, 1920, 1940, com o desenvolvimento da produção de café, o estado registrou os maiores índices anuais de crescimento médio da população brasileira dentre as unidades cafejeiras. O levantamento de 1940 revela, ainda, que nesse período mais de 14% da população havia nascido em outros estados da federação. Porém, os anos de 1960 registra o movimento emigratório, resultado do programa de erradicação do café, ciclo que começa a ser alterado a partir dos anos 70, mas que encontra repercussão especial a partir dos anos 80.

<sup>7</sup> Levantamento realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, publicada no jornal A Tribuna em 22 de abril de 2009, mostra que de cada 100 moradores da Grande Vitória, 20 nasceram em outros dos estados da Federação, em especial Minas Gerais e Bahia. Segundo este estudo, dos cidadãos que nasceram em outros estados os mineiros são maioria e correspondem a mais de 12% dos migrantes, seguidos dos baianos (8,1%), cariocas (3,6%) e paulistas (2,2%). Contudo, há também, paranaenses (0,6%), cearenses (0,5%), alagoanos (0,3%), amapaenses (0,2%), rondonenses (0,2%), e sergipanos (0,2%).

Brasil, 12,48%.

No mesmo período, a RMGV passou de 1 milhão 440 mil habitantes, para 1 milhão 689 mil, um crescimento de 17,29% (IBGE, 2010). Desse total, os migrantes representaram um acréscimo de 11,66%. A maior parte é baiano e mineiro – este último grupo que, tradicionalmente, mais se assenta no Estado, mas que nesta década teve uma variação negativa de 1,1 %<sup>8</sup>, a exemplo do que ocorre nacionalmente (BRITO, 2002; BAENINGER, 2000)

TABELA 1  
População na Região Metropolitana da Grande Vitória incluindo  
migrantes baianos e mineiros 2000-2010.

	2000	2010	Varição
RMGV	1425587	1670679	17,19%
Residentes	1061697	1264356	19,09%
Migrantes	363890	406323	11,66%
Mineiros	170259	166194	-2,39%
Baianos	78136	96815	23,91%

Fonte: IBGE, 2000; 2011.

Esse crescimento indica a mudança de padrão identificada, por um lado, nos resultados das pesquisas de Brito (2002) e Baeninger (2000), dentre outros, que identificam a redução da quantidade do fluxo migratório de mineiros em nível nacional. Mas, por outro, traz em seu bojo a acentuação de problemas de desigualdade social e, seus impactos, nas relações socioeconômicas, culturais e espaciais na RMGV.

Especificamente nos municípios de Serra, Vila Velha e Cariacica – conforme indica o programa de segurança Territórios de Paz<sup>9</sup>, implementado pelo Governo Federal no ano de 2010 – com a ampliação de problemas de ordem social, em decorrência, sobretudo, da criminalidade juvenil.

---

<sup>8</sup> Em 2000 o número de mineiros era de 286.978 habitantes. Já em 2010, 286.888. A alteração absoluta é mínima, no entanto, a população do Espírito Santo cresceu 13,47%, saltando de 3.097.798 para 3.514.952. (IBGE, 2000; 2010).

<sup>9</sup> Com a transição de governo após as eleições de 2010, o governo do estado deu continuidade à política de segurança, intentando reduzir índices de criminalidade violenta, traduzida em homicídios.



## OS EFEITOS DA DESIGUALDADE

No processo de urbanização das cidades da RMGV, o município que mais sofreu impacto demográfico foi o de Serra, que apresentou um crescimento populacional de mais de 4350%, entre os anos de 1960 a 2010, portanto, a análise deste artigo deter-se-á apenas nele – Serra salta de 9.192 para 409.267 habitantes, sendo que desse percentual, apenas 12% nasceram na Serra e 93% pertencem às classes C,D,E. (CARNEIRO, 2012, *apud* RODRIGUES<sup>10</sup>, 2012, p. 27)<sup>11</sup>

Nesse sentido, ao analisar o CadÚnico<sup>12</sup> de 2009 verifica-se que haviam 77.460 pessoas cadastradas. Destes, 71,47% do Espírito Santo e 28,53% migrantes, dos quais 12,31% de baianos (9.532 pessoas) e 10,95% mineiros (8.478 pessoas). Em 2012 aproximadamente 25 mil famílias dependiam do Programa Bolsa Família, totalizando quase 100 mil pessoas, no município.

Essa composição socioeconômica suscita grande demanda por serviços públicos: são 65 mil alunos atendidos na rede pública de ensino e 80% da população que utilizam serviços de saúde pública (CARNEIRO, 2012)<sup>13</sup>. Em 2007, 80% da população jovem saídas do ensino fundamental da Serra não tinham vaga no ensino médio. Em 2012 essa situação se mantinha (RODRIGUES, 2012). A infraestrutura de atendimento às necessidades de educação da Serra conta com 128 escolas de ensino fundamental e 31 de ensino fundamental e médio. Já a de saúde possui pouco mais que 40 postos de saúde<sup>14</sup> e 2 hospitais.

Além disso, a cidade também passou a conviver, a partir dos anos de 2007, com uma

---

<sup>10</sup> RODRIGUES, Márcia B. F. Serra, Agenda do futuro 2012-2032. Serra com segurança. Vitória: FCAA, 2012. 54 f. (Relatório temático de diagnóstico). Não publicado

<sup>11</sup> CARNEIRO, Teresa C. J. *Serra: Agenda do Futuro 2012-2032*. (Relatório temático de diagnóstico). Não publicado.

<sup>12</sup> Cadastro Único, que funciona como instrumento para análise e inclusão nos programas sociais do Governo Federal. Identifica e define as famílias de baixa renda como aquelas que possuem renda mensal de até ½ salário mínimo por pessoa ou renda mensal de até 3 salários mínimos no total.

<sup>13</sup> CARNEIRO, *Op. Cit.*

<sup>14</sup> Distribuídas em 07 Unidades Regionais de Saúde, 02 de pronto-atendimento e 32 Unidades básicas, estas, no entanto, funcionam apenas com marcação de consultas, acompanhamento de hipertensos e diabéticos, dentre outras atividades básicas. Há também uma maternidade. Segundo o Guia de Saúde divulgado pela prefeitura da Serra, existiam, em 2011, 510 médicos e 169 dentistas para atendimento público. Disponível em: <http://www.serra.es.gov.br/download/23222>. Acesso em 15 abr. 2014.

expansão imobiliária que começou a atrair grandes condomínios residenciais e moradores com perfil de renda mais elevado. Tal fato originou uma nova configuração de ocupação do território. Para Stocco (2012)<sup>15</sup> a vinda desses moradores impôs diferentes desafios: a integração dos recém-chegados de dos velhos moradores e as diversidades socioculturais e econômicas.

Há de se observar que, muito próximo dos condomínios voltados ao atendimento de classes de renda mais alta existem bairros muito pobres e alguns com alto índice de violência – a Serra possui oito dos bairros considerados mais violentos do Estado, dentre eles destacam-se Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Novo Horizonte, Jacaraípe e Planalto Serrano. O bairro Feu Rosa, inclusive, fica em frente a um condomínio de alto luxo.

Essa desigualdade socioeconômica e socioespacial promove efeitos que se expressam no aumento da criminalidade juvenil: o município está posicionado como um dos mais violentos<sup>16</sup> do Brasil nos últimos anos. Em 2005, apresentou uma média de 97,62 homicídios para cada 100 mil habitantes, ficando em 1º lugar no ranking das cidades mais perigosas do país. Já em 2010, caiu para a 3ª posição, com uma média de 93,08 homicídios para cada 100 mil habitantes. Embora conte com índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,739, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)<sup>17</sup>.

Ressalta-se que em 2010, Serra possuía 124 bairros. Dentre eles se destacam os cinco mais populosos, segundo a prefeitura do município: Feu Rosa (19532 habitantes), Vila Nova de Colares (17015 habitantes), Planalto Serrano (15495 habitantes), Jacaraípe (14584 habitantes) e Novo Horizonte (14146 habitantes). Nos cinco residem 19% da população<sup>18</sup>

---

<sup>15</sup> STOCO, Aline F. *Serra: Agenda do Futuro 2012-2032*. Plano Estratégico da Serra 2012-2032. Caracterização da expansão Imobiliária a partir de 2006. (Relatório temático de diagnóstico). Não publicado.

<sup>16</sup> Ranking elaborado pelo IPEA, segundo a Revista Época. Ressalta-se ainda que entre os dez municípios mais violentos, três pertencem à Região Metropolitana da Grande Vitória. Serra em 1º, Cariacica em 3º e Vila Velha em 7º. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR69570-6014,00.html>. Acesso em 24 março 2014. Já em estudo realizado pelo IPEA, em 2010 o município da Serra caiu para a 3ª posição, entre cidades com mais de 300 mil habitantes.

<sup>17</sup> Referente ao ano de 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 24 mar 2014.

<sup>18</sup> Fonte: [www.serra.gov.es.br](http://www.serra.gov.es.br)

de todo o município, bem como registram 29,50% dos homicídios<sup>19</sup>.

Carneiro (2012)<sup>20</sup> assegura que o crescimento populacional e econômico da Serra pode ser relacionado à sua localização e à estrutura logística, cuja implantação, por sua vez, não pode ser creditada ao município. Essa assertiva indica que a Serra constitui-se dentro da lógica metropolitana e regional de expansão do Estado. Inclusive, no que diz respeito às implicações que concernem à expansão do mercado imobiliário, dos serviços, do comércio, do mercado de trabalho, do turismo, dentre outros. Isto por conta de seu papel no desenvolvimento do Espírito Santo e sua interação sistêmica com os demais municípios da RMGV.

Uma das consequências desse processo na Serra está no alto índice de crimes de homicídio<sup>21</sup> que ali ocorrem. De acordo com Mattos (2010, 2013), existem áreas de segregação espacial na RMGV onde a violência se destaca, principalmente, no crime de homicídio, e que são configurações espaciais que pertencem a dinâmica de desenvolvimento industrial no Espírito Santo, como apontado acima. Entretanto, Rodrigues (2012), destaca que as taxas de homicídio na Serra contribuem para elevar a taxa estadual, além disso, os dados quantitativos têm demonstrado que o município possui o maior índice de homicídio da RMGV nos últimos cinco anos.

## Á GUIA DA CONCLUSÃO

Verifica-se, no caso do município da Serra, um espaço ideal para constantes investimentos na área industrial. Sua proximidade com o centro administrativo do Estado, localização estratégica (portos, rodovias), e, ainda, grande espaço não explorado serviu de atrativo não só para investimentos econômicos, mas como oportunidade para crescimento urbano e adensamento populacional. Tal fato se enquadra dentro do crescimento vivenciado pelo

---

<sup>19</sup> Em 2010 Serra apresentou 373 homicídios. Os cinco bairros citados somaram 110 ao longo do ano. Fonte: GEAC/SESP, 2013.

<sup>20</sup> CARNEIRO, *Op. Cit*

<sup>21</sup> De acordo com os dados fornecidos pela Gerência de Estatísticas e Análise Criminal da Secretaria Estadual da Segurança Pública e Defesa Social (GEAC/ SESP) os números de homicídios no município da Serra, são respectivamente de 373, em 2010, 377, em 2011, e 344 nos anos de 2012 e 2013. Embora seja possível visualizar um decréscimo no número de homicídios da Região Metropolitana da Grande Vitória no período de 2010-2013, tendo respectivamente 1175, 1098, 1051 e 984 apresentando uma diminuição de 7%, Serra continua liderando, como cidade mais violenta.

país e por regiões metropolitanas.

No espaço de 50 anos (1960-2010), o município vivenciou extraordinário crescimento – não desenvolvimento – em seus diversos aspectos: econômico, social e populacional. O crescimento populacional deveu-se, principalmente, aos grandes deslocamentos oriundos de outros estados e do interior. Este relacionou-se diretamente com o crescimento econômico. Os investimentos serviram de atrativos para oportunidades, ao passo que, o aumento populacional supriu a necessidade de constante mão de obra. No entanto, como revés desse crescimento, e em sua contramão, o município tem presenciado altos índices de violência, além de constante construção de áreas de segregação espacial. Tais áreas se apresentam como violentas, por vezes, embora próximas de condomínios de luxo.

Aduz que o crescimento populacional abrupto experienciado gerou uma série de problemas urbanos, que se multiplicaram com o tempo e a ausência de política públicas do Estado. Vê-se que esse crescimento relacionado aos grandes projetos industriais não levou em conta os impactos sociais, econômicos e espaciais decorrentes. Dessa forma, a população vai se estendendo para espaços além da presença do poder público, proporcionando aparecimento de áreas periféricas, sem qualquer infraestrutura. Essa construção amplia a segregação e desigualdade socioeconômica, marginalizando parte da população residente em tais áreas.

Nota-se que nesse decurso, as transformações se estenderam em diversas áreas. A transição da economia agro-exportadora para industrial observada no Espírito Santo foi paralela à do país, seguindo o ritmo da economia global. A Serra serviu para alocação de indústrias em seu espaço, ajuntando trabalhadores, que nessa transição, agregará mais pessoas inseridas no terceiro setor. Tal fator também colabora, consideravelmente, para ampliação da desigualdade socioeconômica.

Ressalta-se, ainda, que as áreas segregadas espacialmente o são, também, pela construção dos espaços de violência. Embora ainda se verifique uma segregação espacial periferia-centro, comum no processo de crescimento urbano-industrial até a década de 1980, é mais comum observar a redução dessa distância, embora a segregação tenha sido ampliada. As diferentes classes sociais se aproximaram geograficamente, são vizinhos, embora altos muros construídos no entorno dos condomínios representem essa separação social.

São essas áreas segregadas que concentram maiores índices de homicídios. E por questão de segurança, sob um discurso que dissemina uma cultura de medo, mais muros, grades e seguranças são postos. Essas construções trazem, por conseguinte, a ampliação da desigualdade socioeconômica. Dessa forma, é possível verificar que, de um lado, evidentemente há crescimento, fomento da cidadania, ampliação do bem-estar social, mas do outro – lado do muro – vê-se constante distanciamento, segregação e criminalização.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana. Novos espaços da migração no Brasil: anos 80 e 90. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, 2000, Caxambu. *Anais...* Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/NovosEspa%C3%A7osdaimigra%C3%A7aonoBrasilAnos80e90.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

BRITO, F. Brasil, final de século: transição para um novo padrão migratório? In: CALEIAL, A. N. (Org.) *Transições migratórias*. Fortaleza: Ed. IPLANCE, 2002. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/Brasil,%20Final%20de%20s%C3%A9culo%20-%20A%20Transi%C3%A7%C3%A3o%20Para%20Um....pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

BRITO, F.; HORTA, C.; AMARAL, E. F. de L. *A urbanização recente no Brasil e as aglomerações metropolitanas*. Cedeplar - IUSSP, 2002. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/A\\_urbanizacao\\_no\\_brasil.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/A_urbanizacao_no_brasil.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2014.

BRITO, F. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 20, n. 57. Maio/ Ago. de 2006.(SciELO Brasil). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200017&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 abr. 2014.

CALDEIRA, Teresa P. do Rio. *Cidade de muros*. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

CARVALHO, Alexandre; CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. Socioeconomic structure, self-fulfilment, homicides and spatial dependence in Brazil. *IPEA*, Rio de Janeiro, 24 p. jul. 2005. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1105.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1105.pdf)>. Acesso em 16 abr. 2014. (Texto para discussão n. 1105).

CERQUEIRA, Daniel R. de C. *et al.* A singular dinâmica territorial dos homicídios no Brasil nos anos 2000. BOUERI, Rogério; COSTA, Marco A. *Brasil em desenvolvimento 2013*. Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: IPEA, 2013, v. 03. Disponível em: <[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)>. Acesso em: 16 abr. 2014.

CLEMENTE, Isabel. Do Velho Oeste ao Paraíso. *Época*, São Paulo, n. 359, p. 74-82, Abr. 2005.

ELIAS, Nobert. SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Assembléia Legislativa. *Lei complementar 204* de 21 de junho de 2001. Institui a Região Metropolitana da Grande Vitória. Disponível em: <[http://www.al.es.gov.br/antigo\\_portal\\_ales/images/leis/html/LC204.html](http://www.al.es.gov.br/antigo_portal_ales/images/leis/html/LC204.html)>. Acesso em: 22 mar. 2014.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV. *Sistema gestor e informações básicas*. Vitória: 2005. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_attachments&task=download&id=2702&ei=PiNPU-mBEIOL2AWK0YGICg&usg=AFQjCNFmhjZHKWsQ3KvbtwBU\\_vRJA0xMZg&sig2=F0kIcSLexM-lc6ue9P1Yug](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=2702&ei=PiNPU-mBEIOL2AWK0YGICg&usg=AFQjCNFmhjZHKWsQ3KvbtwBU_vRJA0xMZg&sig2=F0kIcSLexM-lc6ue9P1Yug)>. Acesso em: 22 mar. 2014.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria do Planejamento. Departamento de Informações Técnicas. **Espírito Santo: crescimento e desigualdade social, análise introdutória de alguns dados da pesquisa sócio-econômica 1977**. Vitória, 1979.

FORTUNATO, Daniëlle de O. B. Uma análise do Espírito Santo à luz do processo de implantação dos grandes projetos. *Dimensões*, Vitória, v. 2, p. 40-62, 2012.

GASPARINI, R. Mineiros e baianos já são 20%. *A Tribuna*, Vitória, 22 abr. 2009. Caderno Cidades, p. 4.

GEAC – Gerência de Estatística e Análise Criminal. (geac.sesp.es@gmail.com). *Taxa de homicídios no Espírito Santo de 2010 a 2013* [planilha em Excel]. Mensagem recebida por madujazz@hotmail.com em 10 abr. 2014.

GUIMARÃES, Antonio S. A. *Racismo e Anti-Racismo no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População urbana e rural. Características da população – Rio de Janeiro, 2010*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico - sinopse: estatísticas da população*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. *Demografia*. Indicadores socioeconômicos do Espírito Santo. PNAD 2009. Vitória, 2011. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/851\\_ijsn\\_nt21.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/851_ijsn_nt21.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2013. (Nota técnica n. 21)

MISSE, Michel. Cinco teses equivocadas sobre a criminalidade urbana no Brasil. In: \_\_\_\_\_. *Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de Sociologia do crime e da violência urbana*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

MATTOS, Rossana F. da S. Segregação sócioespacial e violência urbana na região metropolitana da Grande Vitória. *Dimensões*, Vitória, v. 25, p. 249-265, 2010.

MATTOS, Rossana F. da S. *Expansão urbana, segregação e violência*. Um estudo sobre a região Metropolitana da Grande Vitória. Vitória: Edufes, 2013.

MONTEIRO, Rogério A. *Serra: Agenda do futuro 2012-2032*. Disponível em: <[http://www.serra.es.gov.br/downloadwm%2FAgenda\\_do\\_Futuro2012-2032.pdf&ei=fidPU4\\_CJ\\_C10AGptIGoAw&usg=AFQjCNEVAwe6FGU-vuOeFieQjC5QXwnufw&sig2=qyXt-6lSCRrhdCwg2ckQxA](http://www.serra.es.gov.br/downloadwm%2FAgenda_do_Futuro2012-2032.pdf&ei=fidPU4_CJ_C10AGptIGoAw&usg=AFQjCNEVAwe6FGU-vuOeFieQjC5QXwnufw&sig2=qyXt-6lSCRrhdCwg2ckQxA)>. Acesso em 16 abr. 2014. (Plano Estratégico da Serra, 2012).

PEREIRA, Marcelis C. M. *Serra em números*. Anuário municipal de dados. 3. ed. 2010. Disponível em: <[www.serra.es.gov.br](http://www.serra.es.gov.br)>. Acesso em 10 abr 2014.

RISÉRIO, A. *A cidade no Brasil*. São Paulo: Editora, 34, 2012.

RODRIGUES, Márcia B. F.; REIS, Leonardo M. dos. Industrialização, urbanização e os impactos negativos: a violência urbana no município da Serra no Espírito Santo, Brasil (2005-2008). *Preleção*, Vitória, n. 9, p. 77-108, Abr. 2011.

RODRIGUES, Márcia B. F. (Coord.). *Pesquisa de vitimização*. Relatório final. Vitória: NEI/FCAA, 2008. (Consórcio Intermunicipal de Prevenção da Violência e da Criminalidade da Região da Grande Vitória/ ES). Disponível em: <[http://www.nei.ufes.br/sites/nei.ufes.br/files/PESQUISA%20VITIMIZA%C3%87%C3%83O%20RGV-ES\\_2008\\_RELATORIO\\_FINAL.pdf](http://www.nei.ufes.br/sites/nei.ufes.br/files/PESQUISA%20VITIMIZA%C3%87%C3%83O%20RGV-ES_2008_RELATORIO_FINAL.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2014.

RODRIGUES, Márcia B. F. *Serra: Agenda do futuro 2012-2032*. Serra com segurança. Vitória: FCAA, 2012. 54 f. (Relatório temático de diagnóstico). Não publicado.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Desenvolvido por Prodest, 2014. [Planilhas em Excel das escolas de Ensino Fundamental e Médio]. Disponível em: <<http://www.educacao.es.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

WASELFISZ, Julio Jacob. *Mapa da Violência 2012*. Os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2011. Disponível em: <[www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br)>. Acesso em: 16 abr. 2014.

WASELFISZ, Julio Jacob. *Homicídios e Juventude no Brasil*. Mapa da Violência 2013. Brasília, 201e. Disponível em: <[www.juventude.org.br](http://www.juventude.org.br)>. Acesso em: 16 abr. 2014.